

Da janela, moradora tem uma visão panorâmica do bairro, que hoje possui cerca de 2 mil casas

# A Tribuna vai para o bairro Bonfim

*Durante a próxima semana, os moradores vão poder falar sobre a história, a economia e os principais problemas da região*

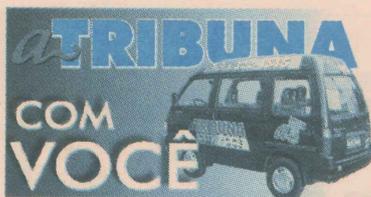
O bairro Bonfim, em Vitória, é a próxima parada do projeto **A Tribuna com Você**. A partir de segunda-feira, a comunidade ganhará destaque nas páginas de **A Tribuna**.

Os moradores contarão a história do bairro, falarão sobre a cultura e economia, além de apontarem os problemas, que serão discutidos também com os órgãos competentes.

Contam os moradores antigos que o bairro Bonfim surgiu após a ocupação de uma parte da Fazenda Maruípe, pertencente aos herdeiros do Barão Mondardim.

Um dos herdeiros teria recebido um espaço na fazenda, que possuía uma área total de 4.620 mil metros quadrados. Por ser devoto do Senhor do Bonfim, deu ao lugar este nome.

Foi por volta de 1954 que acon-



teceu a maior parte das invasões no bairro Bonfim. De acordo com o censo realizado em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o local possui cerca de 3.881 moradores.

Fica próximo ao Bairro da Penha, Santos Dumont, Consolação, Itararé e Maruípe. Para chegar ao bairro, o visitante pode seguir pela avenida Marechal Campos e entrar nas ruas Hermínio Blackman ou Alberto Lucarelli.

Entrando pela avenida Maruípe, o acesso ao Bonfim é feito pela rua Dióscoro Carneiro Filho,

também conhecida como rua Alegre.

Segundo o Departamento de Receita da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), o valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) lançado este ano para o bairro foi de R\$ 147.662,98.

Até 4 de maio foram arrecadados R\$ 80.550,48, o que resultou num índice de inadimplência de 45,44%.

O Departamento de Receita informou, ainda, que o bairro conta com 161 estabelecimentos de comércio e serviços, três instituições de ensino, 1.871 residências, 38 terrenos sem uso e 16 templos.

Uma das características marcantes do lugar é sua forma de organização comunitária. No passado, havia uma distinção entre as partes alta e baixa do bairro, além de uma associação de moradores e um movimento comunitário.

“Nós decidimos unir as duas entidades. Os dois presidentes renunciaram e foi criada a Associação Comunitária do bairro Bonfim. Hoje, existe uma diretoria e cada membro fica por oito meses no cargo de presidente”, explicou José Roberto de Oliveira, que faz parte da diretoria da entidade.